



## **CABOCLOS, COLONOS E A CRIAÇÃO DE PORCOS NO OESTE DE SANTA CATARINA: TRANSFORMAÇÕES NA PAISAGEM (DÉCADAS DE 1920 A 1950)**

**GERSON JUNIOR NAIBO<sup>1,2,\*</sup>, MARLON BRANDT<sup>2,3</sup>**

### **1 Introdução/Justificativa**

Os meios de produção econômica têm uma estreita relação com as transformações da paisagem, sendo que a colonização e apropriação privada da terra e o manejo e a extração dos bens naturais intensificam tais transformações. Dessa forma, este trabalho busca discutir o uso da terra no oeste de Santa Catarina, com ênfase para as transformações da paisagem, buscando compreender a suinocultura como uma prática de conservação e/ou modificação da morfologia paisagística. Tendo como principal categoria de análise a paisagem, que para Santos (2017, p.103), “[...] é o conjunto de formas que, num dado momento, exprimem as heranças que representam as sucessivas relações localizadas entre o homem e a natureza [...]”, e ainda, para Brandt (2015), a paisagem seria o resultado da acumulação de atividades que expressam uma imbricada relação envolvente de diferentes objetos e ações em variadas escalas temporais.

### **2 Objetivos**

O trabalho tem por objetivo central discutir o uso da terra no Oeste de Santa Catarina, com ênfase para as transformações da paisagem, proporcionadas pelas diferentes técnicas de criação de suínos nos espaços rurais da região compreendida pelo município de Chapecó e municípios vizinhos, buscando compreender a suinocultura como uma prática de conservação e/ou modificação da morfologia paisagística.

### **3 Materias e Métodos/Metodologia**

Este trabalho tem base em pesquisas bibliográficas de cunho teórico sobre a história e a geografia da região analisada, pesquisas em acervos, como jornais, documentos e fontes orais de antigos moradores, realizadas na Biblioteca Pública de Santa Catarina, no Centro de

---

1 Acadêmico do Curso de Graduação em Geografia – Licenciatura, Universidade Federal da Fronteira, Sul, *Campus* Chapecó, contato: gersonjrnaibo@outlook.com.

2 Grupo de Pesquisa: Fronteiras – Laboratório de História Ambiental.

3 Professor do Curso de Graduação em Geografia – Licenciatura, Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Chapecó, **Orientador**.

Memória do Oeste de Santa Catarina – CEOM e no Museu Histórico de Caibi.

#### 4 Resultados e discussões

A criação de suínos, “à solta”, foi um importante meio de subsistência e sobrevivências das famílias caboclas<sup>4</sup> na região. Essa prática consistia na criação de animais, soltos em meio a floresta, compartilhando espaços em comum, em terras de posse, propriedade legal ou devoluta (BRANDT, 2015). Essa produção poderia ser direcionada para a subsistência das próprias famílias, ou, quando a produção era em maior escala, direcionada à comercialização, por meio da troca, ou então, venda direta.

Soltos nas florestas, os animais, criados em uma espécie de suinocultura extensiva, se alimentavam de folhas, frutos caídos, pequenos animais e principalmente do pinhão, abundante a partir do outono. Sua alimentação também era complementada com os cereais, como milho e também raízes e leguminosas, tais “[...] como mandioca, abóbora, pasto verde e batatas” (RIZZI, 2012, p.66), todos cultivados e produzidos pelas próprias famílias.

A criação de porcos “à solta” era uma prática de suma importância para essa população no período que antecedia a colonização, que se principia no Oeste a partir da década de 1920, servindo também como elemento de manutenção da floresta. O avanço espacial da colonização paulatinamente foi promovendo uma desagregação dos espaços de usufruto comum na criação de animais, além de conflitos que envolviam a posse da terra e as próprias técnicas de criação. O choque demográfico promovido pela colonização, bem como a devastação da floresta e forma de uso da terra, baseada na formação de roças, com áreas de cultivo bastante limitadas, impossibilitavam a reprodução dessa prática pela população cabocla. Os colonos, em seus reduzidos lotes, adotaram a criação fechada, em encerras, mangueiras ou chiqueirões.

Essas práticas de manejo da terra e de criação de animais, principalmente de suínos, na região se materializaram na paisagem. De um espaço antes dominado pela floresta, cuja presença humana era registrada pela existência de esparsas casas e caminhos, o Oeste, em um espaço de pouco mais de três décadas teve um salto populacional e de propriedades rurais

<sup>4</sup> No presente trabalho utilizamos a definição de população cabocla adotada por Paulo Pinheiro Machado (2004, p. 48), que os descreve como “os habitantes do planalto, ou seja, o habitante pobre do meio rural”. Embora, conforme o autor, “não haja uma conotação étnica nesta palavra, frequentemente o caboclo era mestiço, muitas vezes negro”. Mas a principal característica desse conceito é que denota uma condição social e cultural, sendo os caboclos homens pobres que se dedicavam a agricultura, criação ou extrativismo, vivendo como sítiantes independentes nos interstícios das grandes fazendas pastoris, na maioria das vezes sendo posseiros, ou agregados ou peões.

baseadas nos lotes coloniais com a produção centrada no binômio milho-porco (LAGO, 1988). Essas mudanças na técnica de criação, como confinamento dos porcos, possibilitou o aumento do número de animais por área, já que agora os animais passam a ser criados em espaços restritos e alimentados com ração, que ao menos nesses primeiros anos ainda era produzida pelo próprio produtor. Reportagens publicadas na imprensa local, como a que consta na Figura 1 enfatizam algumas dessas técnicas de manejo, bem como guiam em alguns procedimentos que seriam considerados melhores para o criador, como o caso de produzir o máximo de alimentos para o animal na propriedade.

A reportagem também descreve a necessidade da produção de suínos estar intrinsecamente ligada à economia e a retenção de lucros para a geração de capital. Conforme a reportagem em questão, o seu autor relata que “precisamos abarrotar os nossos mercados de carne, banha e toucinho e enviar as sobras, que não deverão ser poucas, para a exportação”, complementando ainda que, “como negócio, a criação de porcos é de todas a mais lucrativa e de resultados mais prontos e imediatos”, e em relação a genética animal fala que “o criador não deve perder tempo com raças de porcos de crescimento tardio. E sim criar porcos de crescimento e formação rápida, porcos de boa engorda e de boa carnação”.

**Figura 1.** Assuntos Rurais: Conselhos sobre a criação de porcos





Fonte: A Voz de Chapecó, 1950, p. 2.

## 5 Conclusão

Por meio desta pesquisa foi possível concluir que as alterações na morfologia paisagística estão estreitamente ligadas a aspectos relacionados ao povoamento do território, e às diferentes concepções de uso do mesmo. No Oeste, a suinocultura desempenhou um importante elemento de alterações na paisagem, se estendendo até a atualidade.

## Referências

- BRANDT, Marlon. Criação de porcos “à solta” na floresta ombrófila mista de Santa Catarina: paisagem e uso comum da terra. **História**, São Paulo, v.34, n.1, p. 303-322, jan./jun. 2015.
- CONSELHOS sobre a criação de porcos. **A Voz de Chapecó**. Chapecó, n. 273, 19 fev. 1950. Biblioteca Pública de Santa Catarina.
- LAGO, Paulo Fernando. **Gente da terra catarinense: desenvolvimento e educação ambiental**. Florianópolis: Ufsc; FCC; Lunardelli; Udesc, 1988.
- MACHADO, Paulo Pinheiro. **Lideranças do Contestado: a formação e a atuação das chefias caboclas (1912-1916)**. Campinas: Unicamp, 2004.
- RIZZI, Dominga Ana Demarchi. **Caibi: Histórias e Memórias**. Caibi – SC: Prefeitura Municipal de Caibi, 2012.
- SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. 4. ed. 9. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2017.

**Palavras-chave:** Chapecó; suinocultura; paisagem; colonização; agroindústrias.

## Financiamento

Bolsista do CNPq, integrante do projeto de pesquisa “Suinocultura e transformação da paisagem no município de Chapecó, Santa Catarina (décadas de 1920 a 1950)”, edital nº 490/GR/UFGS/2018.